

ARTIGO ORIGINAL**CAPITAL SIMBÓLICO, COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJEÇÃO CULTURAL:
UMA ANÁLISE DA BANDA SINFÔNICA DO EXÉRCITO****ORIGINAL ARTICLE****SYMBOLIC CAPITAL, INSTITUTIONAL COMMUNICATION, AND CULTURAL
PROJECTION: AN ANALYSIS OF THE ARMY SYMPHONIC BAND****Julio Cezar Rodrigues Eloi¹**

Universidade Paulista – PPGA/UNIP, Brasil

Resumo

A música militar integra historicamente os processos de construção simbólica e de interação entre Forças Armadas e sociedade. No contexto nacional, a Banda Sinfônica do Exército (BSE), criada oficialmente em 2002, consolidou-se como instrumento de difusão cultural e fortalecimento da imagem institucional da Força Terrestre. O presente estudo tem como objetivo analisar a BSE como vetor estratégico de comunicação institucional e projeção cultural do Exército Brasileiro (EB). Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de portarias, boletins institucionais e publicações acadêmicas. Os resultados indicam que a BSE transcende sua função artístico-musical, configurando-se como ativo de capital simbólico, mecanismo de aproximação com a sociedade e instrumento de diplomacia cultural interna. Conclui-se que a atuação da BSE reforça a identidade organizacional, amplia a legitimidade institucional e contribui para a consolidação da imagem pública do EB.

Palavras-chave: Capital Simbólico; Comunicação institucional; Banda Sinfônica do Exército; Música militar; Cultura organizacional.

Abstract

Military music has historically played a role in shaping symbolic structures and strengthening the relationship between armed forces and society. In the national context, the Brazilian Army Symphonic Band (BSE), officially established in 2002, has consolidated itself as an instrument of cultural dissemination and institutional image enhancement. This study aims to analyze the BSE as a strategic vector of institutional communication and cultural projection of the Brazilian Army (EB). This qualitative exploratory-descriptive research is based on bibliographic review and documentary analysis of official ordinances, institutional bulletins, and academic publications. The findings indicate that the BSE transcends its artistic-musical function, operating as a source of symbolic capital, a mechanism for civil-military engagement, and an instrument of domestic cultural diplomacy. It is concluded that the BSE strengthens organizational identity, enhances institutional legitimacy, and contributes to the consolidation of the Brazilian Army's public image.

Keywords: Symbolic capital; Institutional communication; Brazilian Army Symphonic Band; Military music; Organizational culture.

¹ Doutorando e mestre em Administração - PPGA/ UNIP. E-mail: misterjulio@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A tradição das bandas de música no Brasil remonta ao período colonial e consolidou-se como elemento estruturante da formação cultural do país, especialmente nas pequenas e médias localidades, onde tais agrupamentos funcionaram como espaços de sociabilidade, formação artística e difusão de repertórios eruditos e populares (Binder, 2006; Costa, 2011; Fagundes, 2010). Na esfera militar, essas formações assumiram funções que extrapolam o caráter estritamente marcial, passando a integrar cerimônias cívicas, solenidades oficiais e apresentações públicas, contribuindo para a construção simbólica das Forças Armadas (FA) perante a sociedade (Nascimento, 2014). A evolução das bandas militares brasileiras demonstra que tais organizações musicais não apenas acompanharam transformações institucionais, mas também se tornaram instrumentos de representação identitária e de afirmação de tradições organizacionais.

No contexto contemporâneo, organizações públicas enfrentam desafios crescentes relacionados à legitimidade institucional, transparência e aproximação com a sociedade civil. Nesse cenário, a comunicação institucional assume dimensão estratégica, pois articula valores, identidade e imagem organizacional junto aos públicos de interesse (Kunsch, 2003). Para instituições militares, cuja legitimidade se ancora tanto na capacidade operacional quanto na tradição histórica e simbólica, iniciativas culturais configuram-se como mecanismos relevantes de fortalecimento do vínculo sociedade - Força. Sob a perspectiva do capital simbólico, instituições que investem em práticas culturalmente legitimadas tendem a ampliar seu reconhecimento social e consolidar sua posição no campo institucional (Bourdieu, 2022). Assim, a música sinfônica executada por uma organização militar pode ser compreendida como ativo estratégico, capaz de reforçar prestígio, tradição e excelência profissional.

O Exército Brasileiro (EB) mantém expressiva estrutura musical distribuída nacionalmente, contando com dezenas de conjuntos musicais que desempenham funções cívicas, culturais e institucionais (Zimmerman; Roso; Souza, 2022). Dentre essas formações, destaca-se a Banda Sinfônica do Exército (BSE), criada pela Portaria nº 45-DEP (Departamento de Ensino e Pesquisa), de 25 de junho de 2002

(Brasil, 2002a), após experiência inicial autorizada pela Portaria nº 63/ DEP, de 15 de agosto de 2001 (Brasil, 2001). Subordinada ao Comando Militar do Sudeste (CMSE) e vinculada à Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), a BSE foi concebida como projeto cultural alinhado à Política Cultural do Exército e orientado à difusão artística e à promoção institucional (Bastos, 2017). A regulamentação do uniforme histórico (Brasil, 2002b; 2004) e da profissionalização de seus integrantes (Brasil, 2006) evidencia planejamento normativo e reconhecimento estratégico da iniciativa.

Paralelamente à consolidação institucional da BSE, a literatura recente tem se debruçado sobre a formação e profissionalização do músico militar, destacando a importância de práticas especializadas para o desenvolvimento técnico e interpretativo dos integrantes das bandas militares (Cara, 2025). Estudos nesse sentido demonstram que a excelência artística não decorre apenas da tradição, mas de políticas estruturadas de formação e permanência profissional, reforçando a dimensão organizacional e estratégica dessas formações musicais. Apesar desse avanço, são incipientes as análises que investigam a BSE sob a ótica da comunicação institucional e da projeção cultural como instrumentos de construção de legitimidade pública.

Diante desse contexto, o problema que orienta a presente pesquisa pode ser assim formulado: de que maneira a BSE configura-se como instrumento estratégico de comunicação institucional e projeção cultural do EB? A partir desse problema, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: em que medida a institucionalização normativa, a profissionalização de seus integrantes e a atuação pública da BSE contribuem para o fortalecimento da identidade organizacional e da imagem institucional da Força Terrestre?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a BSE sob a perspectiva da comunicação institucional, da cultura organizacional e do capital simbólico, evidenciando sua contribuição para a consolidação da legitimidade institucional do EB. Especificamente, busca-se examinar o processo de institucionalização normativa da BSE, identificar elementos de profissionalização estruturada de seus músicos e discutir sua atuação como vetor de projeção cultural junto à sociedade.

A justificativa da pesquisa sustenta-se em três dimensões complementares. No plano acadêmico, o estudo contribui para ampliar o debate sobre música militar,

profissionalização artística e comunicação institucional em organizações públicas, dialogando com a produção recente na área de música e administração. No plano institucional, a análise oferece reflexão sistematizada sobre política cultural e gestão de ativos simbólicos no setor militar. No plano social, a investigação permite compreender como iniciativas culturais promovidas por instituições militares podem atuar como mecanismos de aproximação e fortalecimento do vínculo com a sociedade (Eloi, 2024), ampliando transparência, legitimidade e reconhecimento público.

O trabalho se encontra estruturado em cinco partes, cuja primeira é esta introdução, com a contextualização, problema, objetivo, questão de pesquisa e justificativa. A segunda etapa consiste na fundamentação teórica, com a definição dos conceitos relevantes para a investigação, de forma que a metodologia se concentra nos procedimentos de investigação, coleta e tratamento dos dados, a título de terceira parte. Adiante, na quarta fase, há a análise e discussão dos dados, de forma que o estudo se encerra na quinta e última seção, com as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL E TRADIÇÃO INSTITUCIONAL MILITAR

As bandas de música constituem importante fenômeno sociocultural no país, desempenhando historicamente funções educativas, artísticas e comunitárias. Desde o período colonial, tais agrupamentos musicais estiveram associados tanto a celebrações religiosas quanto a eventos cívicos, consolidando-se como espaços de formação musical e de circulação de repertórios variados (Binder, 2006; Fagundes, 2010). Ao longo do século XIX e início do século XX, as bandas contribuíram para a difusão de gêneros musicais e para a profissionalização de instrumentistas, apresentando-se como estruturas de relevante impacto cultural (Costa, 2011).

No âmbito das FA, as bandas assumiram inicialmente funções operacionais vinculadas à marcação de ritmo e coordenação de tropas, mas progressivamente ampliaram seu escopo para atividades cerimoniais e representativas (Binder, 2006; Nascimento, 2014). A incorporação de instrumentos característicos das formações

sinfônicas e a ampliação do repertório artístico permitiram que determinadas bandas militares se aproximassem do circuito de concertos, ultrapassando o ambiente estritamente castrense. Tal evolução evidencia que a música militar não pode ser compreendida apenas como elemento protocolar, mas como dimensão simbólica estruturante da identidade institucional (Eloi, 2024).

Nesse contexto, a constituição de bandas sinfônicas militares representa etapa mais sofisticada do desenvolvimento dessas formações, pois agrega complexidade técnica, ampliação de repertório e maior exigência de qualificação profissional. A transição de modelos tradicionais para estruturas sinfônicas revela movimento institucional orientado à excelência artística e à projeção cultural, ampliando a inserção social dessas organizações musicais (Fagundes, 2010). Assim, a banda sinfônica militar emerge como síntese entre tradição marcial e refinamento artístico, assumindo papel estratégico na representação institucional.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E IMAGEM ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

A comunicação institucional compreende o conjunto de estratégias e práticas voltadas à construção, manutenção e fortalecimento da imagem organizacional junto aos diferentes públicos de interesse (Kunsch, 2003). Em organizações públicas, essa dimensão adquire especial relevância, uma vez que a legitimidade institucional depende não apenas da eficiência administrativa, mas também da percepção social acerca de sua atuação e de seus valores.

No caso de instituições militares, a comunicação institucional envolve articulação entre tradição, hierarquia, disciplina e transparência. A imagem organizacional é construída tanto por meio de ações operacionais quanto por iniciativas simbólicas que reforçam identidade, cultura e valores institucionais (Eloi, 2024). Nesse sentido, atividades culturais assumem papel estratégico, pois permitem interação com a sociedade em ambientes não operacionais, favorecendo aproximação e reconhecimento público (Bastos, 2017; de Santana; de Oliveira, 2022).

Figura 1 – Banda Sinfônica do Exército em apresentação no CMSE



Fonte: Bastos (2017).

A música, enquanto linguagem universal e instrumento de sensibilização coletiva, apresenta potencial singular para a construção de imagem positiva. Ao promover concertos em espaços civis, instituições militares ampliam sua visibilidade sob perspectiva cultural, associando-se a valores como excelência artística, tradição histórica e compromisso social. Essa dinâmica reforça a noção de que a comunicação institucional não se restringe a instrumentos formais de divulgação, mas envolve também práticas culturais que operam no plano simbólico e emocional.

CAPITAL SIMBÓLICO E CULTURA ORGANIZACIONAL

A compreensão do papel estratégico de uma banda sinfônica militar pode ser aprofundada à luz do conceito de capital simbólico. Para Bourdieu (2022), o capital simbólico corresponde ao reconhecimento social acumulado por indivíduos ou instituições, resultante de práticas legitimadas culturalmente. Trata-se de recurso intangível que fortalece posição institucional no campo social e amplia capacidade de influência e prestígio.

No contexto organizacional, o capital simbólico relaciona-se à construção de reputação, tradição e identidade institucional. Iniciativas culturais estruturadas, como a manutenção de uma banda sinfônica de alto nível artístico, podem ser interpretadas como investimentos estratégicos nesse tipo de capital (Eloi, 2024). Ao associar sua imagem à produção musical qualificada e reconhecida publicamente, a instituição amplia legitimidade e consolida narrativa pautada em valores históricos e culturais.

Paralelamente, a cultura organizacional, entendida como conjunto de valores, crenças e práticas compartilhadas, desempenha papel central na sustentação de iniciativas culturais (Schein, 2009). Em organizações militares, a cultura institucional está profundamente ligada à preservação de tradições e símbolos (Binder, 2006). A institucionalização de uniformes históricos, repertórios específicos e normas próprias para determinado agrupamento musical demonstra que a música integra o sistema simbólico da organização, reforçando identidade interna e coesão.

Dessa forma, a banda sinfônica militar pode ser compreendida como expressão concreta da cultura organizacional (Eloi, 2024). Tal expressão se reflete materializando valores institucionais em linguagem artística e contribuindo para a consolidação do capital simbólico da instituição castrense.

PROFISSIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO MÚSICO MILITAR

A excelência artística de uma banda sinfônica militar depende diretamente da qualificação técnica e interpretativa de seus integrantes. A profissionalização do músico militar envolve formação especializada, políticas de carreira e mecanismos institucionais que assegurem permanência e desenvolvimento contínuo (Eloi, 2024). Estudos recentes evidenciam que a prática da música de câmara e outras atividades formativas específicas contribuem de forma significativa para o aprimoramento técnico e interpretativo dos sargentos músicos (Cara, 2025).

No âmbito normativo, a profissionalização da BSE foi reforçada pela Portaria nº 559, de 23 de agosto de 2006, que estabeleceu medidas para o aproveitamento de recursos humanos (RH), priorizando o preenchimento de cargos por militares de carreira e assegurando continuidade técnica do conjunto (Brasil, 2006). Essa regulamentação demonstra que a manutenção de elevado padrão artístico foi concebida como objetivo institucional, e não como iniciativa pontual.

Ao transformar cargos e definir premissas específicas para a composição da banda, o EB estruturou política de RH alinhada à necessidade de excelência musical. Tal medida evidencia que a BSE não se constitui apenas como projeto cultural, mas como estrutura organizacional planejada, integrada à política de formação e gestão de pessoal da Força. A profissionalização, portanto, representa elemento fundamental para compreender a BSE como ativo estratégico, pois assegura continuidade, qualidade e legitimidade artística.

MÚSICA MILITAR E PROJEÇÃO CULTURAL

A música militar, especialmente em formato sinfônico, pode ser interpretada como instrumento de projeção cultural e de diplomacia simbólica (de Santana; de Oliveira, 2022). Embora o conceito de *soft power* tenha sido originalmente formulado para analisar relações internacionais (Nye, 2004), sua lógica pode ser adaptada ao plano doméstico, no qual instituições buscam ampliar influência por meio da atração e da legitimidade cultural.

Ao promover concertos em teatros, festivais e espaços públicos, a banda sinfônica militar opera como mecanismo de aproximação institucional, favorecendo interação com diferentes segmentos da sociedade (Brasil, 2025). Essa atuação contribui para reduzir distanciamentos simbólicos e reforçar percepção positiva da instituição, especialmente quando associada à qualidade artística reconhecida por críticos e público (Bastos, 2017).

Assim, a projeção cultural promovida por uma banda sinfônica militar articula tradição, profissionalização e comunicação institucional, destacando-se como estratégia de fortalecimento da identidade organizacional e de ampliação do capital simbólico. A integração entre essas dimensões teóricas, tradição institucional, comunicação organizacional, capital simbólico e profissionalização, fornece base conceitual sólida para a análise da BSE como instrumento estratégico de projeção cultural e legitimidade institucional.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em análise documental e revisão bibliográfica. Optou-se pela abordagem qualitativa por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos institucionais e simbólicos, privilegiando a interpretação de significados, normas e construções organizacionais em seu contexto específico (Gil, 2019). Trata-se de investigação voltada à análise interpretativa da BSE como instrumento de projeção cultural e construção de imagem institucional.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória por buscar ampliar o entendimento acerca da dimensão estratégica da música militar no âmbito da Administração Pública e da Comunicação Organizacional, e descritiva por sistematizar atos normativos e registros institucionais relativos à criação, consolidação e profissionalização da BSE (Gil, 2019). Conforme destacam Marconi e Lakatos (2017), pesquisas dessa natureza permitem identificar características de determinado fenômeno e estabelecer relações entre categorias analíticas previamente definidas, conferindo coerência à interpretação dos dados.

No que se refere aos procedimentos técnicos, adotou-se a análise documental como estratégia central da investigação. Foram examinados atos normativos publicados em Boletim do Exército (BE), notadamente as Portarias nº 063-DEP/ 2001 e nº 045-DEP/ 2002, que tratam da criação da BSE, bem como as Portarias nº 516/ 2002 e nº 403/ 2004, relacionadas à consolidação de elementos simbólicos, e a Portaria nº 559/2006, que estabelece diretrizes para composição do efetivo com militares de carreira (Quadro 1 e Anexo A). Esses documentos foram analisados como evidências formais do processo de institucionalização, profissionalização e construção identitária da organização musical.

Além das fontes normativas, foi considerado como fonte o artigo publicado no *EBlog* (*blog* do EB), utilizado como registro histórico-descritivo da trajetória da BSE (Eloi, 2024). Embora de natureza comunicacional, o texto foi analisado criticamente como fonte documental secundária, contribuindo para identificação de marcos históricos, eventos relevantes e reconhecimento público do conjunto musical.

A revisão bibliográfica contemplou obras relacionadas aos eixos teóricos que sustentam a análise, incluindo comunicação institucional (Kunsch, 2003), capital simbólico (Bourdieu, 2022), cultura organizacional (Schein, 2009), história das bandas militares (Binder, 2006; Costa, 2011; Fagundes, 2010; Nascimento, 2014), formação do músico militar (Cara, 2025) e projeção cultural e influência simbólica (Nye, 2004). A análise dos dados foi conduzida por meio de procedimento interpretativo-categorial, organizando-se as evidências documentais conforme cinco eixos analíticos: institucionalização, identidade simbólica, profissionalização, comunicação institucional e capital simbólico, assegurando coerência entre problema, objetivos e referencial teórico (Gil, 2019).

Por tratar-se de pesquisa baseada exclusivamente em documentos públicos e literatura acadêmica, não houve coleta de dados junto a sujeitos, razão pela qual não se exigiu submissão a comitê de ética. O percurso metodológico adotado permite examinar a BSE sob perspectiva organizacional e estratégica, articulando evidências normativas e categorias teóricas de forma sistemática e fundamentada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

INSTITUCIONALIZAÇÃO: DA AUTORIZAÇÃO NORMATIVA À CONSOLIDAÇÃO ORGANIZACIONAL

A criação da BSE encontra respaldo formal na Portaria nº 063-DEP, de 12 de novembro de 2001, posteriormente ratificada pela Portaria nº 045-DEP, de 16 de julho de 2002, ambas publicadas pelo Exército. Esses atos normativos não representam apenas decisões administrativas pontuais, mas evidenciam processo deliberado de institucionalização de um projeto cultural no domínio da Força Terrestre. A formalização por meio de portarias demonstra que a constituição da BSE foi concebida dentro da estrutura organizacional, com definição de subordinação, efetivo e atribuições específicas. O Quadro 1 e o Anexo A sintetizam tais amparos.

Quadro 1 – Marcos normativos da BSE

Ano	Documento	Conteúdo principal	Categoria analítica
2001	Portaria nº 063-DEP	Autoriza a criação da BSE	Institucionalização
2002	Portaria nº 045-DEP	Confirma/ mantém a BSE	Institucionalização
2002	Portaria nº 516	Concede uniforme histórico	Identidade simbólica
2004	Portaria nº 403	Atualiza uniforme histórico	Identidade simbólica
2006	Portaria nº 559	Composição por militares de carreira	Profissionalização

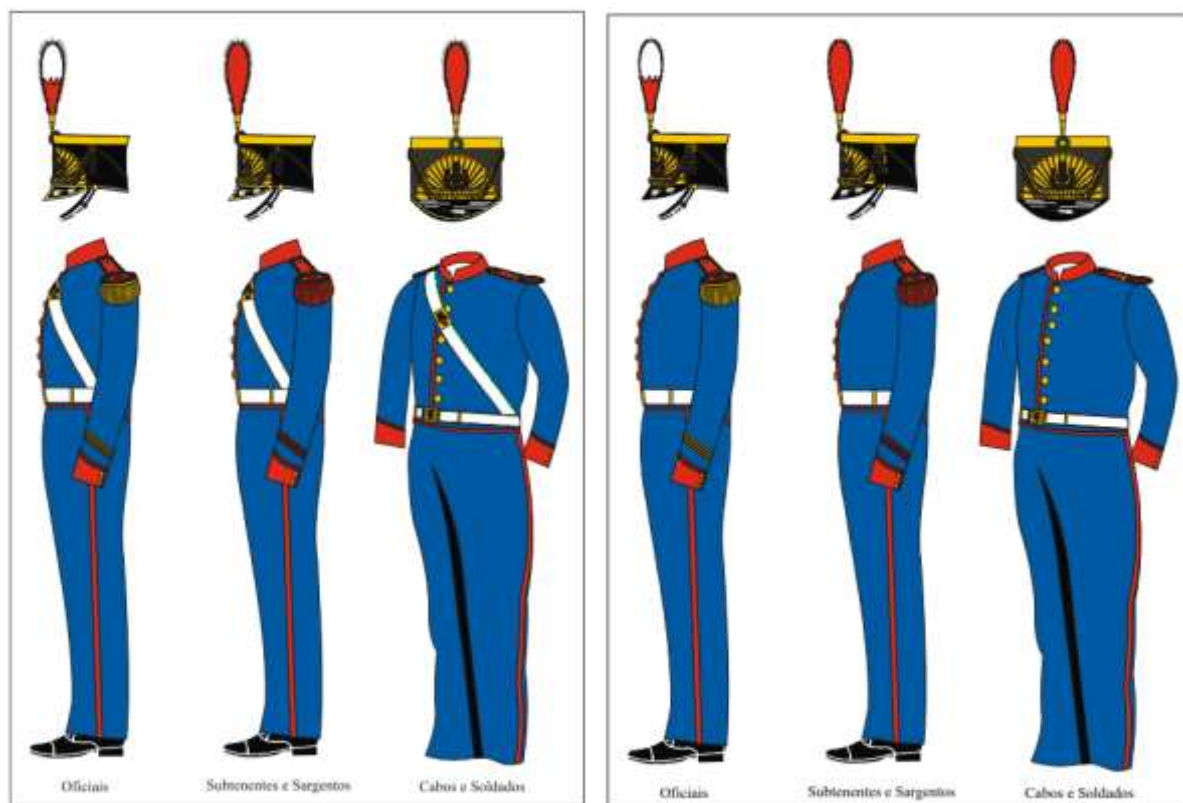
Fonte: Elaborado pelo autor, com base em documentos institucionais.

Sob a perspectiva teórica, a institucionalização pode ser compreendida como processo pelo qual determinadas práticas deixam de ser iniciativas circunstanciais e passam a integrar o sistema formal da organização. Ao manter a Banda Sinfônica, o EB conferiu estabilidade jurídica e legitimidade administrativa à iniciativa, assegurando continuidade e inserção no planejamento institucional. Tal movimento revela alinhamento entre tradição cultural e racionalidade organizacional, evidenciando que a música militar, nesse caso, não constitui elemento periférico, mas parte integrante da estrutura estratégica da instituição.

IDENTIDADE SIMBÓLICA E TRADIÇÃO INSTITUCIONAL

A consolidação da identidade simbólica da BSE foi reforçada por meio das Portarias nº 516/ 2002 e nº 403/ 2004, que dispõem sobre o uniforme histórico adotado pelo conjunto musical. A institucionalização de elementos simbólicos, como trajes inspirados em períodos históricos do Exército (Figura 2), evidencia preocupação com a preservação da memória institucional e com a construção de narrativa visual coerente com a tradição da Força Terrestre.

Figura 2 – Uniformes históricos da BSE



Fonte: Portarias nº 516/ 2002 e nº 403/ 2004.

À luz da teoria do capital simbólico (Bourdieu, 2022), tais elementos não devem ser interpretados apenas como aspectos estéticos, mas como recursos estratégicos que acumulam reconhecimento social e legitimidade. O uniforme histórico, associado à execução de repertório diversificado em espaços culturais relevantes, contribui para projetar imagem que articula tradição e excelência artística. Essa dimensão simbólica reforça a cultura organizacional, entendida como conjunto de valores e significados compartilhados que orientam práticas institucionais (Schein, 2009), evidenciando que a música militar integra o sistema de símbolos da instituição.

PROFISSIONALIZAÇÃO E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

A Portaria nº 559, de 23 de agosto de 2006, representa marco relevante no processo de consolidação da BSE, ao estabelecer diretrizes para composição do efetivo com militares de carreira. Tal medida revela preocupação institucional com a

continuidade técnica e com a manutenção de elevado padrão artístico, evitando descontinuidade decorrente de vínculos temporários ou rotatividade excessiva.

A profissionalização do conjunto musical relaciona-se diretamente à qualidade das apresentações e ao reconhecimento obtido junto ao público. Pesquisas sobre a formação do músico militar indicam que práticas específicas, como música de câmara e aperfeiçoamento técnico contínuo, contribuem para desenvolvimento artístico consistente (Cara, 2025). Ao estruturar política de RH voltada à permanência e qualificação dos integrantes, o Exército evidencia que a Banda Sinfônica não se mostra apenas como atividade protocolar, mas como organismo artístico institucionalmente planejado, cuja excelência depende de investimento contínuo em capital humano.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJEÇÃO CULTURAL

A atuação da BSE em teatros, festivais e eventos cívico-culturais amplia a interface entre instituição militar e sociedade civil, configurando instrumento de comunicação institucional (Brasil, 2025; Eloi, 2024). Conforme argumenta Kunsch (2003), a imagem organizacional é construída por meio de múltiplos canais formais e simbólicos, envolvendo tanto discursos oficiais quanto práticas culturais que geram percepção pública positiva.

Nesse sentido, os concertos realizados pela BSE extrapolam a dimensão artística e passam a integrar estratégia de relacionamento institucional (Brasil, 2025). Ao apresentar repertório diversificado e tecnicamente qualificado em ambientes culturais de prestígio, o Exército associa sua imagem a valores como competência, tradição e compromisso social. Essa atuação reforça narrativa institucional que transcende a dimensão operacional, contribuindo para ampliar reconhecimento público e fortalecer vínculos simbólicos com a sociedade (Eloi, 2024). Essa mudança de perspectiva pode ser compreendida pela comparação apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Dimensão cerimonial versus dimensão estratégica da BSE

Perspectiva tradicional	Perspectiva estratégica
Atividade protocolar	Ativo institucional
Execução musical	Comunicação institucional
Função simbólica isolada	Construção de capital simbólico

Perspectiva tradicional	Perspectiva estratégica
Apoio a solenidades	Projeção cultural

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos achados da pesquisa.

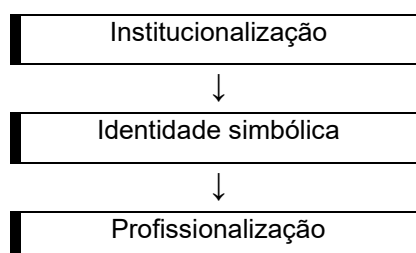
CAPITAL SIMBÓLICO E LEGITIMAÇÃO SOCIAL

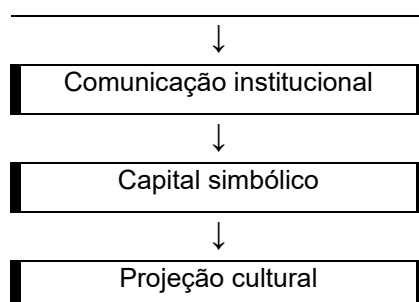
A trajetória de duas décadas da BSE, marcada por premiações e reconhecimento externo, pode ser interpretada como processo de acumulação de capital simbólico. Para Bourdieu (2022), o capital simbólico resulta do reconhecimento social legitimado por determinados campos culturais, convertendo-se em recurso estratégico que fortalece posição institucional.

Ao ser reconhecida por públicos externos ao ambiente estritamente militar, a BSE amplia legitimidade cultural e projeta imagem institucional associada à excelência artística (Brasil, 2025; Eloi, 2024). Esse reconhecimento não se limita à dimensão estética, mas reverbera na percepção social da própria instituição, contribuindo para consolidação de reputação positiva. Sob essa perspectiva, a música militar sinfônica opera como instrumento de projeção cultural e de fortalecimento do prestígio institucional, articulando tradição, profissionalização e comunicação estratégica.

Os achados permitem compreender a BSE como resultado de processo estruturado de institucionalização, consolidação simbólica e profissionalização, sustentado por base normativa e articulado a estratégias de comunicação institucional. Longe de constituir apenas agrupamento musical cerimonial, a BSE revela-se instrumento estratégico de projeção cultural e de fortalecimento do capital simbólico do EB. De forma sintética, a Figura 3 apresenta o modelo analítico dessa banda militar como instrumento estratégico da Força.

Figura 3 – Modelo analítico da BSE como instrumento estratégico





Fonte: Elaboração própria, com base em Bourdieu (2022), Kunsch (2003) e Schein (2009).

A Figura 3, dessa maneira, ilustra didaticamente que a BSE se articula nas categorias de institucionalização, identidade simbólica, profissionalização, comunicação institucional e capital simbólico como instrumento de projeção cultural e fortalecimento da imagem institucional. Suas apresentações por todo o território nacional e premiações como “Melhor Projeto de Música Erudita” e o “Prêmio Especial de Cultura”, ambos concedidos pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) são resultados de destaque ao longo das duas décadas após os atos normativos de criação da BSE (Eloi, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a BSE como instrumento de projeção cultural e fortalecimento da imagem institucional, examinando sua trajetória à luz das categorias de institucionalização, identidade simbólica, profissionalização, comunicação institucional e capital simbólico. A análise documental das portarias publicadas em BE (Quadro 1 e Anexo A), articulada ao referencial teórico selecionado, permitiu compreender que a constituição e consolidação da Banda Sinfônica resultam de processo estruturado e deliberado, e não de iniciativa meramente circunstancial.

Os atos normativos que autorizaram a criação da BSE evidenciam processo formal de institucionalização, conferindo estabilidade jurídica e inserção organizacional à iniciativa cultural. A consolidação de elementos simbólicos, como o uniforme histórico, reforça a dimensão identitária e demonstra que a música militar integra o sistema simbólico da instituição. À luz do conceito de capital simbólico (Bourdieu, 2022), tais elementos contribuem para o acúmulo de reconhecimento

social e legitimidade institucional, ampliando a projeção da imagem do EB no campo cultural.

A profissionalização estruturada, especialmente após a Portaria nº 559/ 2006, revela alinhamento entre política de recursos humanos e busca por excelência artística, evidenciando que a qualidade técnica do conjunto musical constitui variável estratégica para a manutenção de prestígio e credibilidade. A articulação entre qualificação profissional e atuação pública em espaços culturais reforça a dimensão de comunicação institucional, na medida em que os concertos funcionam como canais de aproximação entre instituição militar e sociedade civil, contribuindo para construção de imagem associada à tradição, competência e compromisso cultural.

Do ponto de vista organizacional, os resultados indicam que a BSE representa ativo intangível relevante, capaz de fortalecer o capital simbólico institucional e ampliar sua legitimidade social. A música militar sinfônica, nesse contexto, ultrapassa função cerimonial e assume papel estratégico na consolidação da identidade organizacional e na projeção cultural da Força (Brasil, 2025; Eloi, 2024). Tal constatação amplia o debate sobre o papel das atividades culturais em instituições públicas, demonstrando que iniciativas dessa natureza podem contribuir significativamente para construção de reputação e fortalecimento institucional.

Nessa linha de raciocínio, as apresentações da BSE assumem papel estratégico, pois permitem interação com a sociedade civil em ambientes não operacionais, o que permite a aproximação e reconhecimento público (Bastos, 2017; de Santana; de Oliveira, 2022). A criação, desenvolvimento e fortalecimento da Banda Sinfônica militar é reforçada, portanto, como destacado instrumento de projeção cultural e fortalecimento da imagem institucional.

Como limitações, reconhece-se que a pesquisa se baseou exclusivamente em análise documental e revisão bibliográfica, não contemplando entrevistas ou levantamento de percepção junto ao público externo. Estudos futuros poderão aprofundar a investigação mediante abordagens empíricas complementares, como pesquisa de opinião, análise de mídia ou estudo comparativo com outras bandas militares, ampliando a compreensão sobre os impactos socioculturais da BSE.

Em síntese, conclui-se que a BSE se destaca como instrumento estratégico de projeção cultural e fortalecimento da imagem institucional, dada a sua atuação em apresentações pelo território nacional. Por fim, os achados evidenciam que tradição, profissionalização e comunicação simbólica podem convergir para consolidação do prestígio organizacional no âmbito da Administração Pública.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, José Roberto Pinto. Banda Sinfônica do Exército - primeiro CD. **Revista Da Cultura**, v. 17, n. 29, 2017. Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/dacultura/article/view/993> . Acesso em: 10 mai. 2026.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9baa2ed4-8a61-4245-9849-fa0be4783e42/content> . Acesso em: 10 mai. 2026.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2022.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Comunicação Social do Exército. **Sinfônica do Exército percorre 2.500 km em turnê pelo Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Noticiário do Exército**, Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/sinfonica-do-exercito-percorre-2.500-km-em-turne-pelo-sudeste-e-centro-oeste-do-brasil?p_l_back_url=%2Fpt%2Fnoticiario-do-exercito%3Fdelta%3D8%26modifiedFrom%3D2025-10-21%26modifiedTo%3D2025-10-22%26sort%3DdisplayDate- . Acesso em: 10 mai. 2026.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e Pesquisa. Portaria nº 063-DEP, de 15 de agosto de 2001. Aprova o “Projeto Cultural Banda Sinfônica do Exército”. **Boletim do Exército nº 35**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php?codarquivo=398&act=bre . Acesso em: 10 mai. 2026.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e Pesquisa. Portaria nº 045-DEP, de 25 de junho de 2002. Aprova o “Projeto Cultural Banda Sinfônica do Exército”. **Boletim do Exército nº 28**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: https://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php?codarquivo=331&act=bre . Acesso em: 10 mai. 2026.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 516, de 24 de setembro de 2002. Concede uniforme histórico à Banda Sinfônica do Exército. **Boletim do Exército nº 40**, Brasília, DF, 2002. Disponível em:

https://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php?codarquivo=343&act=bre . Acesso em: 10 mai. 2026.

BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 403, de 29 de junho de 2004. Modifica o uniforme histórico da Banda Sinfônica do Exército. **Boletim do Exército nº 29**, Brasília, DF, 2004. Disponível em:
<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/2236/1/be29-04.pdf> . Acesso em: 10 mai. 2026.

BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria nº 559, de 23 de agosto de 2006. Estabelece medidas para o aproveitamento de recursos humanos para a Banda Sinfônica do Exército e dá outras providências. **Boletim do Exército nº 34**, Brasília, DF, 2006. Disponível em:
https://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/copiar.php?codarquivo=82&act=bre . Acesso em: 10 mai. 2026.

CARA, Raphael Augusto. **A importância da prática da música de câmara na formação do sargento músico do Exército Brasileiro**. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissional em Música – Área de Criação Musical – Interpretação) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/43328> . Acesso em: 10 mai. 2026.

COSTA, Manuela A. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos**, v. 15, n. 1, p. 240-260, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.36449/rth.v15i1.5707> . Acesso em: 10 mai. 2026.

DE SANTANA, Alexandre Luís; DE OLIVEIRA, Áquilas Torres. Música Militar: Definições, História e Importância. **Revista Agulhas Negras**, v. 6, n. 7, p. 91-106, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.70545/ran.v6i7.8603> . Acesso em: 10 mai. 2026.

ELOI, Julio Cezar Rodrigues. Banda Sinfônica do Exército: duas décadas promovendo a imagem da Força. **EBlog - Exército Brasileiro**, Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://eblog.eb.mil.br/ca/w/banda-sinf%C3%B4nica-do-ex%C3%A9rcito-duas-d%C3%A9cadas-promovendo-a-imagem-da-for%C3%A7a>. Acesso em: 10 mai. 2026.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica**. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/items/41774ce3-cb25-442f-bba4-40b2e2dbb2e9> . Acesso em: 10 mai. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Elizeu Santos do. **Grupos sinfônicos de sopros: conceitos e aspectos estruturais**. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/15407/1/2013_ElizeuSantosdoNascimento.pdf. Acesso em: 10 mai. 2026.

NYE, Joseph S. **Soft power: the means to success in world politics**. New York: Public Affairs, 2004.

SCHEIN, Edgar Henry. **Cultura organizacional e liderança**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZIMMERMAN, Alessandra Caroline Ortiz.; ROSO, Adriane Rubio.; SOUZA, Ana Flavia de. Trabalhando como militar-músico: subjetividade, afetos e antinomias no Exército Brasileiro. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2022.179910>. Acesso em: 10 mai. 2026.